

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

Propriedade da Empreza do jornal "A PATRIA,"

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

**ASSIGNATURA**

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis  
 Avulso . . . . . 20  
 Para fóra da villa, acresce o porte do correio

Composição e impressão—**IMPRESA CIVILISAÇÃO**

de Viuva Lemos & Gonçalves

RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219—PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 8 réis.  
 Permanentes e reclames a preços convencionaes.  
 Communicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento

## ELEITORES!

Se quereis, consciencemente, cooperar na renovação da nacionalidade reconstruindo a instituição basilar do municipalismo, vigorosa fonte de enerjias civicas, de criação de riquezas e de existencia social progressiva; se pretendeis a defeza dos intresses moraes e materiaes de Ovar — votae na lista republicana!

Votae nos candidatos representantes de ideaes politicos de Liberdade, de Justiça e Revi-  
 vescencia; votae, comnosco, na nossa lista!

**Candidatos republicanos á vereação de Ovar**

- Antonio de Oliveira Melo (Capitalista)
- Antonio Valente de Almeida (Comerciante)
- Celestino Soares de Almeida (Capitalista)
- Domingos Lopes Fidalgo (Medico)
- Jão José Alves Cerqueira (Comerciante)
- José Gomes da Silva Bonifacio (Comerciante)
- José de Oliveira Lopes (Captalista e proprietario)
- SUBSTITUTOS**
- Antonio Gaiozo da Penha Garcia (Industrial)
- Antonio Godinho de Almeida (Proprietario capitalista)
- Ernesto Augusto Zagalo de Lima (Farmaceutico)
- Fernando Artur Pereira (Comerciante)

- Manoel Dias de Carvalho (Comerciante)
- Manoel Augusto de Oliveira Salvador (Comerciante)
- Manoel da Silva Pereira e Pinho (Proprietario)

## ELEIÇÕES

Nada temos com as explicações, que o collega *A Discussão* dá aos seus correligionarios da abstenção do partido regenerador nas proximas eleições, nem nos detemos a examinar se ellas são de molde a convencer. Essa liquidação pertence á familia.

O que não queremos, porém, deixar passar sem reparo é a parte, que nos diz respeito.

Queixa-se *A Discussão* de que *ninguem*, incluindo o partido republicano, annuiu á sua *lista da villa*, que o collega considera imperscindivel para a marcha progressiva do nosso burgo.

Mas que lista? quem a viu? quem a propoz? Se existiu na mente do collega, não chegou a dar os primeiros vagidos. Pelo menos a nós *nin-*

*quem* se dirigiu, nem nos consta que houvesse quaesquer negociações n'esse sentido. E a quem compete tomar a iniciativa da realisação de uma idéa? evidentemente ao seu auctor. E se *A Discussão* não quererá emplumar-se com pennas, que lhe não pertencem, reclamando a originalidade da *lista da villa*, foi o primeiro periodico — e cremos que unico — que aventou a idéa e por isso competia-lhe tomar a iniciativa de a pôr em pratica.

O partido republicano organisou lista sua a pouco mais de quinze dias das eleições e não disse a *ninguem*, que não cederia perante *melhor* arranjo. Pômos acima de tudo os interesses da nossa terra.

Ou esperava o collega, repotreado indolentemente na sua poltrona de commodismo, que lhe fossemos solicitar humildemente — o que feria muito o nosso desmesurado *orgulho* — a mercê de nos deixar entrar na *lista da villa*?

Quanto á *peregrina razão* de se não querer administrar a construcção das *cadeias*, sabe *A Discussão* que fomos nós, quem mais condemnou essa medida. Não nos assustaria, no emtanto, ter de fiscalisar a obra, nem isso iria de encontro ao nosso modo de pensar. Era um facto consummado, com que teriamos

de nos conformar. Estamos, porém, livres d'isso, emquanto o corpo eleitoral, que *muito bem conhece os homens*, que vae eleger, votar com a *plena consciencia* dos seus interesses.

Tambem nos parece, que o partido regenerador tem receio exagerado, porque o corpo eleitoral deixal-o-hia, como a nós, livre d'essa collisão.

Quem dá é tio, e quem não apparece, esquece.

Tinhamos vontade de responder ao *Jornal d'Ovar*, como merece, mas não queremos causar embaraços ao nosso director, que necessita do espaço para assumpto mais importante. Queremos, porém, consignar, que temos tido a infelicidade de não ser comprehendidos pela redacção do collega de certo por falta de clareza, pois não queremos attribuir a confusão de *alhos com bogalhos* a propositos de *trapalhão* emérito. Tambem se pôde explicar o caso pela *falsa posição da incoloridade*, que *ninguem* traga. Não ha nada, como as situações definidas.

Quanto á apregoada isenção e independencia, bem sabemos que é rico e *de ninguem carece*, mas deixe á *nossa pobreza* levantar a cerviz com orgulho legitimo. Mercê de Deus, vivemos do nosso

trabalho e n'uma situação de desafogo physico e moral, que pôde fazer a inveja de muitos Cresos, que, se não mendigam o pão, porque o têm de sobra, acalentam a vaidade á custa, muitas vezes, das mais deprimentes humilhações. A nossa pobreza *nunca* armará á *aura popular* á custa da verdade, nem cairá na torpeza de intriga.

*Nós não insultamos ninguém* ao lastimar o atrazo em que se encontra; bem ao contrario forcejamos por projectar a luz da instrucção e da educação no campo da ignorancia. Não é ao corpo eleitoral, que nós dirigimos as nossas verberações; é aos dirigentes de tal *escola*. Mas se convem á *regedoria* a exploração, continuem, que nos deixam no mais completo socego de consciencia.

Paulo Emiliano.

**A OBRIGA**

**O Municipio**

Para domingo, movimentadas, as eleições. Disputa-as em parte dos concelhos o partido republicano, n'uns para a conquista do municipio, consequencia da poderosa difusão republicana; noutros para a fiscalização e moralização eleitoral, assim como para disciplinação do votante. Em Ovar, sabe-se, não é

para a conquista que nos preparamos, embora nisso tivessemos real empenho — diga-se aqui, francamente. E' pois para o melhoramento dos nossos hábitos políticos, e boa obra se do nosso esforço viessem novas e meritorias praticas politicas — como essa da eliminação da pedinçice e da torneira onde se desseedentam as cojitações do eleitor; como essas de não oferecer promessas personalistas cujo fundo é a corrupção. Não se corrije o mundo em dois dias, e o homem, animal de evolução vagarosa, não abandona á primeira os amavios da pingoleta; e as contumelias de que é cercado nas vespuras das eleições. Quer isto dizer que as coisas vão lentamente, sendo o progresso moral uma variedade de caracol, ainda ás vezes intermitente, facto que devemos reconhecer não para quitarmos a empreza mas para não nos crearmos, injenuamente, iluzões de qualquer especie.

\*

O municipio, tem-se escrito, é a escola primaria do cidadão.

Lá fóra e em determinados povos, — é bem de vêr. Na sua administração adestram-se as inteliências, especializam-se as aptidões, seleccionam-se os caracteres; dando-se assim o que em terminologia biologica se chama, segundo os mestres a sobrevivencia do mais apto. Na municipalidade moderna representativa de uma sociedade culta e civica, eleitos e eleitores, pelo exercicio e capacidades em breve hora se relacionam, se julgam e se interinfluem.

Ciozamente acompanham-se as questões da personalidade comum, os máos eleitos suprimindo-se; e os que revelam valia e sentir concorde topando converjentes com o seu esforço o apoio consciente dos seus patricios.

Em regra, nunca um municipio é tamanho que, quem intramuros viva, não abranja com conhecimento o que ahi se passa, e o interesse. Resulta que pelo trabalho que havemos feito nos avaliam; resulta que a compita de competencias valoriza e aperfeiçoa a materia humana elejivel. Nessa superioridade, que se evidencia na administração comunal, é que os cidadãos, escolhendo, recrutam os delegados aos parlamentos; e derivativamente ao governo, ao funcionalismo; — ás posições de trabalho, de honradez, de inteliencia, de saber. E claro, para esses, *municipio* tem diversa sinonimia d'aquela, aljemada e inexpressiva, que significa para nós outros.

Ora, justamente, o que os republicanos pretendem é chegar aonde os outros se encontram; é dos municipios — arrancar, um dia, as aljemas.

Administração local liberrima, garantidora dos direitos de cada concelho, descentralização fulgada da localidade, o federalismo sob o rotulo tradicional, regionalista, das provincias e dos municipios. Esse o primeiro alvo, — que a educação do povo, — o segundo, — derivará, consequente-

mente, não somente da educadora diretoria republicana; como tambem do exercicio integral de novas atribuições soberanas. Isto, amigos, realizavel quando em qualquer momento, por feliz bamburrio da sorte, nós acordemos, ao nascer do sol da republica; cazo a tenhamos a tempo e horas.

A proposito, ou despropozito, das eleições de domingo, tema de severas, e mesmo violentas, mas bem exactas acuzações dos republicanos. Porque, na verdade, limpem-se ao trapo pôdre de oitenta anos de constitucionalismo de contrabando: os municipios, pelo a que desceram tornados mais um argumento, e dos importantes em desabono da Monarquia, — a tal e coizas que os amarrrou crimosamente, aos capachos do Terreiro do Paço. Mas, em suma, afine-se lá a tocata, salte o orfeon eleicoeiro. E, viam!.

Antonio Valente.

## ECOS DA SEMANA

### Pago e ferro

Foi nomeado, para qualquer coisa rendoza, o panajirista rijo do Conde d'Agueda, aquele snr. deputado Alendré d'Albuquerque — se não estamos em erro, ainda não ha muito, um dos revolucionarios *frondeurs* da *alanova* do progressismo. De algo lhe serviu meter os pés pelas mãos, e meter o conde... no estomago.

### A côrt:

Alegremo-nos que ela ahi vem, pelos jeares de novembro.

Fica-nos á porta, em exposição aos crentes, na Invicta, e o que ahi irá de brunir e espanear o tricorne das inviolaveis dedicações. Pena é que, com suas Majestades, se não modifiquem, para baratos, os preços dos aimentos; e para suaves os dias de frio e chuva... Que tudo pode sêr atendendo á qualidade dos personajens, e não será maravilha se tivermos maio em novembro, e o pão, a carne, o *fiel amigo*, a preçozinhos um tanto em conta.

## ARA

### POBRE TISICA!

Quando ela passa á minha porta, magra, livida, quase morta, e vae até á beira-mar, labios brancos, olhos pizados: meu coração dobra a finados, meu coração põe-se a chorar.

Perpassa leve como a folha, E, suspirando, ás vezes, olha para as gaivotas, para o Ar: e, assim, as suas pupilas negras parecem duas toutinegras, tentando as azas para voar!

Veste um habito côr de leite, sainha liza, sem enfeite, boina maruja, toda luar: por isso, mal na praia alveja, as mais suspiram com inveja: «Noiva feliz, que vaes casar».

Triste, acompanha-a um *Terra-Nova* que, dentro em pouco, á fria côva a irá de vez acompanhar... O chão desnuda com cautela, que *Boy* conhece o estado d'ela: quando ela toasse, põe-se a uivar.

E, assim, sozinha com a aia, ao sol, se assenta sobre a praia, entre os bebês que é o seu legar. E o oceano tremulo avôzinho, colgando as barbas côr de linho, vem ter com ela a conversar.

Falam de sonhos, d'anjos, e ele fala de amor, fala d'aquela que tanto e tanto o faz pensar... E o coração parte-se todo, quando a sorrir, com tão bom modo, o Mar lhe diz: «Ha-de sarar».

Sarar? Mizerrima esperança! Padres! Unji essa creança, podei sua alma encomendar: corpinho d'anjo, casto e inermes, vae ser amada pelo Verme, os bichos vão-na desfructar.

Sarar? Da côr dos alvos linhos parecem fuzos seus dedinhos, seu corpo é roca de fiar... E, ao ouvir-lhe a tosse seca e fina, eu julgo ouvir numa officina taboas do seu caixão pregar!

Sarar? Magrita como o junco, o seu nariz (que é grego e adunco) começa aos poucos de afilar, seus olhos lançam igneus chamas: O' pobre mãe, que tanto a amas cautela! O outono está a chegar...

Antonio Nobre.

## Monarquicos e Republicanos

### AS ELEIÇÕES DE DOMINGO

Com uma honesta e salutar persistencia vem, desde ha duas semanas, fazendo o partido republicano a sua campanha eleitoral; fazendo a com praxes justas, que tendem a melhorar o nivel moral e exterior dos actos electoraes.

Assim, desde a escolha e apresentação de candidatos e programa administrativo ao collegio dos electores, desde essa plataforma indispensavel e clara até á ulterior propaganda em manifestos, e nesta folha; — todo o *processus* tem dimanado com *ordem logica*, com espirito de *suite*, subordinada a ação á directriz dos *Principios*; e subordinados os homens ás cominações do *Devêr*.

Não temos pedinchado votos, não temos, pela solicitação pessoal, pela pressão, pela procura de categorizados ajentes, procurado influir nas determinações, nas sinpatias; ou na voluntariedade do votante.

Seria *rebaixar* a instituição do sufragio; seria *amesquinhar* o homem, — justamente o contrario do que pretendemos.

E' o habito em que se está, é o costume de quase toda a jente esperar que lhe peçam com palavras de mel o voto, isto quando se é livre; é tambem o habito, tambem a uzaça, quando em condições de dependencia esperar as ordens do senhorio, do credor, do padrinho: — ora isso o partido republicano, com prejuizo de votação, abstem-se, categoricamente, de o fazer. Mais ainda, condena-o constantemente, e esforça-se

porque taes vicios desapareçam. Sem mais palavras isto define a *orientação*, a *moral*, a *dignidade* de um partido.

Quanto aos monarchicos — vejamos.

Os rejeneradores dão a triste nota de abandonarem a urna, de não votarem, subtraíndo-se pela abstenção a maçadorias; e pela abstenção — que é crime politico — perdendo, completamente, a autoridade moral.

Agregado politico com probabilidades serias de dirijente, nunca esse deploravel exemplo de auzencia formal de civismo, o deveria dar o partido rejenerador — nunca, — pois mais do que outros corria-lhe a obrigatoriedade de não agravar, com os seus erros e a sua ação ineducativa, a dissolução social.

Como propulsor falha em absoluto no nosso meio, — em verdade, já não tem, hoje, razão de sêr. Os progressistas, esses vencedores de domingo proximo, vão ás eleições para se coroarem de louros, mas vão em que condições! Sem programa de administração local levam a perversão etiologica até declararem singularmente: «não temos programa a que tenhamos de obedecer» isto é: não tem ideas de governo, nem principios de função publica, pelas suas proprias palavras *não tem pruridos de coizissima nenhuma(!)* e é com essa pobreza de vizão politica que vão sêr governo amanhã!

Serão todos presumivelmente muito excelentes pessoas, de uma honestidade de mulher de Cezar, de uma pureza de Joana d'Arc; mas que singularidade de imprecisão, de vacuidade, de insegurança, a desses vereadores sem programa, sem orientação, *não tem pruridos de coizissima nenhuma* — meros dirijentes do furto, do ocasional, indo ao sabôr de emergencias: — na administração seriissima de um municipio!

Declararam no, felismente, para que a tempo e sensatamente o eleitor se previna votando contra, pois só contra é que se compreende, depois disto, o voto ilustrado do electorado. Alem disso o *grande e prestijioso partido* não indica aos electores do concelho a lista dos vereadores que apresenta ao sufragio, — provavelmente, segundo o mesmo criterio que enunciou o que temos visto. No dia das eleições se verá quem sejam, e será á boca da urna, com o papelucho já pronto, que o votante terá o tempo, a concentração e o cuidado de decidir da sua preferencia, do seu interesse; do seu bom ou máo candidato!

Eis como, sucintamente, os partidos monarchicos d'Ovar procedem nas eleições.

Um abandona-as, o outro aceita-as na mais irrizoria, na mais lastimavel disposição.

Vence, porque não ha, verdadeiramente, electores. Houvesse-os, e seria lá admissivel que tivesse um unico voto esse cumulo de negação sociocratica, isso, que é a prova eloquente e clara de inaptidão num partido.

Ah! individualmente podem os seus chefes, os seus soldados, serem homens dignos, honestos, providos de meritorias qualidades pessoais: — a coletividade, porem, está já na vala do deconceito, que por suas proprias mãos escavou...

Porque não é impunemente que se confessa a toda uma terra «*não temos programa a que obedecer (!!!), nem pruridos de coizissima nenhuma (!!!)*» porque não é impunemente que se confeciona uma camara *sem que se conheçam a tempo as candidaturas*; — sem que saibamos quem nos governa; — não, porque as esfinjes não se toleram no governo das sociedades!

Trata-se da mais grave questão para os ovaenses, e todos devem esforçar-se por votar com o maximo de dignidade e de acerto.

E vejam então, comparando os processos nas duas candidaturas que se propõe, se não é evidentemente mais sensato, mais conveniente, melhor, votar a lista republicana.

A lista que se conhece, aquela que sabe bem o que quer e o expõe ao criterio publico, aquela que não pede votos — mas realiza o trabalho são de educar e dignificar o individuo. Sem hesitação, sem falso e improprio utilitarismo: — *que nenhum elector se abstenha de votar*.

E, votando, vote pelo advento de novas concepções de governo; — porque só assim será possivel a corrente rennovadora — que pelo progresso, pela solidariedade, pela razão, creará uma nova ordem de coizas: — estavel, civilizada, quer no Estado, quer no Municipio.

## Pelourinho da Monarquia...

### A Caminho do Fim

Do «Diario Popular» orgão rejenerador: «A galope para a bancarrota! Empenhada a receita das alfandegas; empenhado o rendimento dos caminhos de ferro; empenhada a renda dos tabacos; empenhada a renda dos fosforos; restavam as 72:000 obrigações dos caminhos de ferro do norte e leste!

Pois lá se foram tambem! Que triste e desgraçado paiz!»

«As Novidades» diario monarchico, toam o rebate da bancarrota, no horizonte alinhadas as nuvens negras do *crak*. E pedem castigo para todos os delinquentes, — o que á letra quer dizer para todos, *absolutamente todos os monarchicos*. Tel-o-hão decerto, sem que com isso, quem sabe, se salve ainda o paiz. Isto caminha...

De «A Lucta» diario republicano:

### A caminho da bancarrota

Deficit superior a 5:000 contos.

Divida fluctuante 80:000 contos.

O rendimento dos phosphoros caucionando um emprestimo de 2:500 contos ao juro de 7%.

Os rendimentos dos tabacos e das alfandegas empenhados.

As obrigações da Companhia Real dos Caminhos de Ferro servindo de penhor a um suprimto de um milhão de libras.

O fundo externo, que teve a cotação de 72, descendo a 60.

As dividas do Estado, na provincia de Angola, superiores a 3:400 contos.

Ainda ha mais. Entretanto, a traços largos, e negros, ahi fica esboçada a obra da monarchia dos adeptadores.

## A' urna!

Eleitores d'Ovar: Avinha-se o dia em que vós, perante a urna, deveis affirmar a vossa soberania, escolhendo livremente os vossos representantes no municipio.

D'esse acto depende o engrandecimento ou o retrocesso da vossa infeliz terra.

Ide á urna! Deixae o indifferentismo que vos avilta e idel!

Porque abster-vos de votar é um crime moral que deve repugnar á dignidade do portuguez, aos brios do vareiro.

Não vos impeçam as atenções pessoas que deveis a este ou áquelle individuo: tende em vista somente o interesse da vossa terra, da vossa querida Ovar.

Eleitores: Confeccionae a vossa lista com nomes d'homens que mereçam a vossa confiança pela sua honestidade, pelo seu valor, pelo seu patriotismo—homens que convertam em beneficios publicos e não em proveito de apaniguados os reditos que são vossos—e lançae a na urna, sem necessidade dos outros saberem quem elegeis.

Mas quando assim não façaes, ha duas listas que se apresentam ao vosso suffragio—uma progressista e outra republicana.

Confrontae-as e escolhei a que vos apraz.

Mas lembrae-vos que os progressistas, senhores do municipio ha tantos annos, teem administrado pessimamente o concelho e que portanto d'elles nada ha a esperar para o futuro, senão os mesmos abusos, o mesmo desleixo, o mesmo compadrio, a mesma miseria como até aqui.

E os republicanos, que não teem no seu passado mancha alguma que os deslustre, uma vez no municipio, os encontrareis animados d'uma fé viva em trabalhar pelo engrandecimento e bom nome d'Ovar, com boa vontade, honra e economia.

E' este o compromisso que solemnemente tomam comvosco!

Emancipae-vos, eleitores: não voteis ás cegas nem vos abstenhaes da eleição.

A' urna, pois! e votae na lista republicana!

### NOTICIARIO

#### Dia a Dia

Faz hoje annos o sr. dr. João Maria Lopes. As nossas felicitações.

—Partiu segunda-feira para a capital acompanhada de sua esposa, o nosso prezado amigo e correligionario sr. Commendador Manuel Pereira Dias.

—Indo d'esta villa tambem regressou a Lisboa, domingo passado, a sr.<sup>a</sup> D. Benedicta d'Oliveira Vaz e Silva.

—Partiu domingo para o Pinheiro da Bemposta a sr.<sup>a</sup> D. Maria Barbara Barbosa de Quadros.

—Retirou do Furadouro para esta villa, o nosso amigo Fernando Arthur Pereira, activo administrador d'esta gazeta.

—Partiu terça-feira para Lisboa, com destino ao Pará, o sr. David Rodrigues da Silva, habil regente da philarmonica Ovarense.

Appetecemos-lhe feliz viagem, saude e prosperidades.

—Cumprimentamos segunda-feira n'esta villa o nosso conterraneo sr. Bernardo Barbosa de Quadros, distincto tenente d'artilharia.

—Partiu segunda-feira para Mafra o nosso sympathico amigo Manuel Rodrigues Leite, brioso aspirante militar.

—Cumprimentamos ha dias n'esta villa o sr. José E. Carvalho d'Almeida, illustrado director da escola movel agricola Conde de Sucena.

#### Associação de Beneficencia

Pelas 3 1/2 horas da tarde do dia 26 reuniu no Teatro a

comissão preparatoria e instaladora da Associação de Beneficencia de Ovar.

Prezidiu o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Luciano de Bastos Pina servindo de secretarios o desta comissão, Sr. Antonio Augusto Freire de Liz, e o escolhido na ocazião Dr. João Maria Lopes.

Pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Pedro Chaves foi lida em nome da Comissão Executiva a proposta desta sobre a convocação e funcionamento, da Preparatoria e Instaladora, e sobre o caminho a seguir e trabalhos a realizar por parte da executiva. Discutiram-a os Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Drs. Fragateiro, Soares Pinto e Sobreira aos quaes respondeu explicando o Dr. Pedro Chaves, sendo depois votada a proposta com a emenda proposta pelo Dr. Fragateiro, de os extranhos á comissão que tivessem de sêr ouvidos como consultores, o serem conjuntamente com a comissão preparatoria.

A comissão escolheu para a sua reunião mensal ordinaria a primeira quarta feira de cada mez, pelas 3 horas da tarde, no Teatro, não se reunindo todavia na de novembro pela proximidade da reunião de segunda feira e impossibilidade da comissão executiva apresentar já qualquer trabalho.

A redação definitiva da proposta da comissão executiva, depois das emendas é a seguinte:

A comissão executiva tendo-se instalado entendeu que antes de iniciar os seus trabalhos, devia apresentar-vos o seu plano, e sujeital-o á vossa aprovação. Julgando indispensavel ao bom exito da empreza a maior rapidez compativel com a ponderação das deliberações a tomar, e nessa orientação, propõe-vos e julga necessario:

Que a comissão preparatoria e instaladora tenha uma reunião mensal ordinaria, no dia, hora, e local que se designem, independentemente de convocação, na qual a comissão executiva ou algum dos seus membros, por ela, dará conta dos trabalhos realizados e receberá as suas indicações para executar.

A comissão funcionará com o numero que comparecer, se até meia hora depois da designada não estiver a maioria. Reunirá extraordinariamente sempre que a executiva julgue necessario, ser convocada por escrito com a designação de dia, local e hora, funcionando com os que compareçam se meia hora depois da marcada não estiver a maioria. Quanto aos trabalhos a iniciar pela comissão executiva, propõe-vos esta os seguintes:

1.<sup>o</sup> Solicitar da Camara o compromisso de cedencia dos legados instituidos a favor do Hospital d'Ovar ou de qualquer corporação de beneficencia e que ela retenha como administradora; do edificio e dependencias do actual hospital com todo o seu mobiliario e objetos nele existentes em troca do compromisso tomado por a associação a fundar de tomar a seu cargo os serviços hospitalares até aqui

a cargo da Camara e os encargos dos legados, combinando com ela a epoca e forma da sua entrega.

Solicitar, tambem, da camara o compromisso de dar anualmente á associação, como subsidio, a quantia orçada anualmente até agora para custeio do hospital, mantendo esse compromisso, pelo menos emquanto o rendimento da associação a não habilite a dispensal-o sem sacrificio. Pedirá ainda valiozissima coadjuvação d'aquella corporação em tudo o que lhe fôr possivel e julgado conveniente em favor da associação a fundar, tal como auxilial-a na obtenção de quasquer diplomas legislativos julgados de manifesta utilidade; dar qualquer donativo para o novo hospital, etc.

2.<sup>o</sup> Obtida rezolução favoravel d'aquella corporação, como é de esperar, a comissão executiva organizará um projeto de estatutos ou compromisso, no qual determinará a forma, carater e extensão da associação, submetendo-o á vossa discussão, fazendo-os depois aprovar superiormente, angariando socios ou irmãos.

3.<sup>o</sup> Angariará donativos quando julgar oportuno e solicitará todas as adeções, ficando para isso com poderes para nomear as comissões paroquias que julgar necessarias, com o numero de membros que entender, ficando-lhes as suas atribuições e áreas.

Essas comissões encarregadas da propaganda, pelo facto e pela palavra, porão mais facilmente esta comissão em contacto com o espirito publico cujos influços receberá coordenando e guiando os esforços dispersos de essas comissões.

4.<sup>o</sup> A vossa comissão executiva ficará com completa liberdade d'ação para executar este plano e as vossas deliberações.

5.<sup>o</sup> Eleitos os corpos jerenes na conformidade dos estatutos legalmente aprovados, as comissões preparatoria e executiva, em sessão conjunta dar-lhe-hão posse, ficando *ipso facto*, e sem mais formalidades, dissolvidas.

A vossa comissão executiva acha conveniente que a autorizasseis a organizar uma lista d'individuos de ponderação, extranhos á comissão preparatoria, que extraordinariamente e quando se julgue conveniente sejam convocados e convidados conjuntamente com a preparatoria a dar a sua opinião nos assuntos de maior responsabilidade e que portanto mais necessitam de sêr bem esclarecidos.

#### Fallecimento

Falleceu no dia 21 do corrente a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Camarinha Abragão, mãe dos srs. Manoel Maria e Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

O saimento funebre, que se effectuou no dia immedia-

to ao anoitecer, foi bastante concorrido.

A' familia da extincta a expressão do nosso pesar.

#### Assembleias eleitoraes

No dia 22 do corrente procedeu-se no tribunal da comarca perante o respectivo juiz e com a assistencia do presidente da camara e administrador do concelho, ao sorteio dos presidentes das assembleias eleitoraes primarias d'este concelho, que vão reunir no dia 1 de novembro proximo, dando o seguinte resultado.

*Arada*—effectivo, José Pinto Fernandes Romeira; suplente, Manuel Gomes Laranjeira.

*Esmoriz*—effectivo, Francisco Ferreira Coelho; suplente, Antonio Duarte Pereira Seve.

*Ovar* (nascente) — effectivo, João Pacheco Polonia; suplente, Padre Joaquim Pereira de Rezende.

*Ovar* (poente) —effectivo, Antonio Joaquim da Fonseca; suplente, Francisco Ignacio Ferreira Soares.

*Vallega*—effectivo, Dr. Antonio dos Santos Sobreira; suplente, José Duarte Pereira Seve.

#### Espectaculos

Domingo e segunda feira houve no theatro d'esta villa dois espectaculos de variedades por 4 artistas estrangeiros, os quaes agradaram em absoluto, apresentando trabalhos de grande merecimento.

A casa, porem, foi pouco concorrida.

#### Enlace

Na igreja parochial realisou-se no dia 26 o enlace matrimonial do sr. Antonio Fernandes Figueiredo com a menina Maria da Gloria do Espirito Santo Soares, da rua das Figueiras.

Foi padrinho da noiva o sr. José Rodrigues Figueiredo e do noivo o sr. José Placido d'Oliveira Ramos.

Aos noivos appeteece nos um futuro feliz e venturoso como são dignos.

#### Nomeações

Foi nomeado sub-delegado do ministerio publico n'esta comarca o sr. dr. João de Quadros de Sá Pereira, do Pinheiro da Bemposta.

—E para professora ajudante da escola Conde de Ferreira d'esta villa tambem foi nomeada a sr.<sup>a</sup> D. Anna Emilia de Abreu Freire.

#### ANTIGA OURIVESARIA

##### DE PLACIDO O. RAMOS

José Placido Ramos participa ao publico em geral, que acaba de chegar ao seu estabelecimento, um novo sortido de estojos em prata, proprios para brindes, taes como: cigarreiras, fosforeiras, copos para leite, talheres para creança, escovas de unhas e de dentes, dedaes, palite ros, cinzeiros, argolas para guardanapos, etc., etc.

## ARMAZEM DE LANIFICIOS E FAZENDAS BRANCAS

DE  
ALVES CERQUEIRA

PRAÇA — OVAR

N'este estabelecimento vendem-se todos os artigos de lanificios e de fazendas brancas por preços commodos.

Grande sortido de toalhas de Guimarães, lençoes de banho, guardasoes e chapéus.

Agencia das importantes Companhias de Seguros — Probidade e Indemnizadora — e do Banco Commercial de Lisboa.

## GRANDE DEPOSITO DE AZEITE

DE  
JOSÉ RODRIGUES FIGUEIREDO

NA  
RUA DAS FIGUEIRAS — OVAR

Tem sempre, para revenda, azeites das mais finas qualidades e de magnifico paladar, do Douro, Beira Alta, Beira Baixa e Elvas, que vende a preços relativamente baratos.

## MERCEARIA VALENTE

PRAÇA — OVAR

Além d'outros artigos de mercearia, encontra-se á venda n'este estabelecimento toda a qualidade de vinhos do Porto e Madeira, manteigas recebidas directamente das melhores fabricas de Cambra.

Variado sortido de ferragens, tintas e vernizes.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ernesto Zagalo de Lima  
PHARMACEUTICO

Rua da Praça — OVAR

Domingos da Fonseca Soares  
COM

ARMAZEM D'ARROZ

NA

Rua de S. Bartholomeu — OVAR

Salvador & Irmão

RUA DA GRAÇA — OVAR

VENDEM

Arroz nacional de todas as qualidades, miho nacional e estrangeiro e diam cereaes de produção nacional.

A PREÇOS BARATOS

MANUEL DA SILVA

BONIFACIO & C.<sup>a</sup>

COM

DEPOSITO

DE

Arroz nacional, cereaes e legumes seccos.

Rua de Santo Antonio — OVAR

CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel—Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos.

Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

## HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

	Comboyos	MANHA					TARDE							
		Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.	
MANHA	S. Bento	5,19	6,35	7	8,56	9,39	TARDE	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
	Carvalhara	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	—	—	8,11	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	—	—	8,18	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		—	—	—	6,14	—	8,58	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Com boyos	MANHA					TARDE							
		Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.	
MANHA	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	—	6,9	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	—	6,14	—	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,19	11,54		—	4,15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
	Carvalhara	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		2,39	4,54	6,14	8,51	8,4	10,34	11,28
	S. Bento	6,24	7,47	9,2	11,54	1,47		3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	21,26

## CASA CERVEIRA

PRAÇA — OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

## TANOARIA

ARMAZENS DE VINHOS

OVAR—Rua das Figueiras

Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.

Alcool aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Vinagres tinto e branco.

Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á me-ma, garantindo a solidez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

## RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar—Rua da Praça

## Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recobidos das propriedades do Ill.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

## Companhia de Seguros "Portugal,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital Rs. 1.600.000\$000

Emitido 320.000\$000

EFFECTUA

SEGUROS TERRESTRES

contra

Fogo, incluindo o proveniente de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino

SEGUROS MARITIMOS

contra

Avaria grossa e particular

Sede em Lisboa

Agente no Porto: José Ribeiro Borges

EM OVAR: Dá informações sobre esta importante Companhia Fernando Arthur Pereira, na tanoaria Carrelhas—Rua das Figueiras.